



## ANÁLISE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE A ASSISTÊNCIA AO PARTO

**Autores:** DÉBORA KARLA SILVA DO NASCIMENTO<sup>1</sup>, FELLIPE MATHEUS DA SILVA<sup>2</sup>.

**Afiliação:** Universidade Federal de Pernambuco<sup>1</sup>, Faculdade da Escada<sup>2</sup>.

**Área temática:** saúde obstétrica.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Violência obstétrica é um termo que surgiu a partir do movimento social pelo parto humanizado no Brasil. Refere-se a práticas relacionadas ao sistema de saúde e ao cuidado das gestantes durante o parto e o puerpério. Ela é caracterizada como violência baseada no gênero porque afeta as mulheres antes e depois da gravidez, incluindo o aborto. Pode ser classificada como violência moral, física, psicológica e mental. Esta violência é vista como parte de uma sociedade que abusa das mulheres devido à sua identidade de gênero e feminilidade. **OBJETIVO:** Analisar a violência obstétrica sofrida pelas mulheres na atenção ao parto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, através de bases de dados online com os seguintes descritores: violência obstétrica, saúde da mulher e Parto Humanizado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos apontam que a violência obstétrica constitui uma clara violação dos direitos sexuais e reprodutivos, pois é precisamente uma violação do corpo, da dignidade e da autonomia da mulher durante uma fase importante da sua vida reprodutiva. Trata-se de um ato de violência de gênero, porque são maioritariamente as mulheres que vivenciam a gravidez e o puerpério, e por isso os corpos das mulheres são subjugados e objeto de intervenção, sendo esta violência praticada sem o consentimento da gestante ou parturiente. Os procedimentos desnecessários, como a episiotomia de rotina, o uso de ocitocina para acelerar o parto, seriam considerados uma violação do direito da mulher à integridade corporal. Ao realizar procedimentos durante o trabalho de parto e parto sem o consentimento da parturiente, além de violar os direitos desta mulher, o profissional cancela completamente o processo de parto. **CONCLUSÃO:** A violência no parto é um problema de saúde pública complexo e multifatorial, de crescente importância e elucidação, com implicações importantes para a saúde materna e neonatal. Prevenir e superar esta forma de violência exige o empenho de todos os participantes na prestação de ajuda, pois exige a coragem necessária para adotar abordagens inovadoras e melhores evidências, a segurança dos pacientes e a promoção dos seus direitos nos cuidados de saúde.

**Palavras-chaves:** Violência obstétrica. Saúde da mulher. Parto Humanizado

### Referências:

Marques SB. Violência obstétrica no Brasil: um conceito em construção para a garantia do direito integral à saúde das mulheres. Cad. Ibero Am. Direito Sanit. [Internet]. 1º de abril de 2020 [citado 21 de outubro de 2023];9(1):97-119. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/585>.

Paiva A de MG, Pereira AMM, Dantas SL da C, Rodrigues ARM, Silva FWO da, Rodrigues DP. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PARA PUÉRPERAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE: ANÁLISE FATORIAL DE CORRESPONDÊNCIA. Cogitare Enferm 2022;27:e75198. <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.75198>.

Rodrigues DP, Alves VH, Penna LHG, Pereira AV, Branco MBLR, Souza R de MP de. O DESCUMPRIMENTO DA LEI DO ACOMPANHANTE COMO AGRAVO À SAÚDE OBSTÉTRICA. Texto contexto - enferm [Internet]. 2017;26(3):e5570015. Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005570015>.